

CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: PESQUISA REALIZADA NO POLO COMERCIAL DE LARANJEIRAS-SERRA/ES.

Georgete Borghi,
Josi De Oliveira Carneiro
Deise Guisolfi Souza
Sergio Pontes De Araújo

RESUMO Com a alta competitividade e mortalidade das Micro e Pequenas empresas no cenário econômico atual, se faz cada vez mais necessário a utilização de ferramentas gerenciais para controle e tomada de decisão. O presente artigo tem por objetivo verificar o grau de utilização dessas ferramentas e como são tratados os dados coletados pelas entidades. Inicialmente baseou-se em um conjunto de obras, onde se destaca a Contabilidade Gerencial como forma de gestão, capaz de proporcionar uma análise das informações de eventos econômicos ocorridos dentro da empresa. Através da pesquisa de campo alcançou a resposta do questionamento em destaque, se as Micro e Pequenas empresas localizadas no Polo Comercial de Laranjeiras utilizam a Contabilidade Gerencial para gestão financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Micro e Pequenas empresas. Contabilidade Gerencial.

Ferramentas para controle gerencial.

Introdução

As Micro e Pequenas empresas conquistam maior destaque no cenário econômico brasileiro, elas são responsáveis por 51,7% dos trabalhadores com carteira assinada, possuem participação de 27% no PIB (produto interno bruto), e são responsáveis por 99,0% do total de estabelecimentos, porém a cada 4 empresas abertas, somente 3 permanecem em atividade após o segundo ano de vida, ou seja, elas não estão preparadas para suportar os desafios que são lançados a elas (SEBRAE,2014).

Segundo pesquisa (SEBRAE,2012), num total de 300 ex-proprietários entrevistados, uma das causas que mais contribuíram para o encerramento das Micros e Pequenas empresas, foi a falta de recursos financeiros (18,3%), em segundo lugar (12%) os entrevistados arranjam outro emprego, em terceiro (10,8%) a baixa lucratividade, ou seja, não conseguiram atingir o lucro esperado, (17,1%) por problemas burocráticos e (13,5%) por falta de cliente. Porém foi observado em todos os casos, que com a ajuda de um profissional especializado ou melhores ferramentas de gestão as dificuldades poderiam ser sanadas.

De acordo com dados do IBPT- Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (2013) a falta de planejamento e informações do mercado fica em primeiro lugar como motivo de desaparecimento das MPE's (Micro e Pequenas empresas) com índice de 41,64%,

em segundo lugar, a complexidade tributária e burocracia (16,51%) e em terceiro, dificuldades em obter crédito financeiro e investimentos (14,43%). Percebe-se que nem a forma de tributação do Simples Nacional é suficiente para que a MPE's permaneçam em atividade, causando um desestímulo para o crescimento ou mesmo mudar de regime de tributação.

Crepaldi (2012, p.3), refere-se à administração das pequenas empresas da seguinte forma:

As empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que têm formação técnica ligada ao seu negócio, mas sem a formação administrativa de gestão, como administração, finanças, economia, marketing etc. Isso tem levado a um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida”.

Com a constante mudança no cenário econômico e a forte competitividade no mercado, torna-se essencial a utilização de ferramentas de gestão, pois se tratando de Micro e Pequenas Empresas, elas nem sempre estão preparadas para enfrentar tal demanda e se torna ainda mais difícil quando as quantidades de informações para uma boa gestão se tornam maiores e mais complexas (LAURENTINO ET AL, 2008).

Entendendo a importância das Micro e Pequenas Empresas para o PIB nacional, suas limitações de permanência no mercado e a importância da Contabilidade Gerencial surgem à questão de pergunta: As Micro e Pequenas Empresas do Polo Comercial de Laranjeiras utilizam alguma ferramenta Gerencial para gestão financeira?

O Objetivo principal é verificar como são geradas as informações para controle gerencial e quais tipos de ferramentas são utilizados para obter tais informações. Para tanto se faz necessário discorrer sobre os seguintes objetivos específicos: analisar os conhecimentos dos gestores acerca das ferramentas gerenciais; verificar de forma quantitativa a frequência de utilização das ferramentas gerenciais; evidenciar as principais ferramentas utilizadas para as MPE's e analisar a precaução dos gestores com assuntos direcionados à Contabilidade Gerencial.

Contabilidade Gerencial e suas características

A Contabilidade Gerencial é a divisão da ciência contábil em que se demonstram esforços superiores de pesquisa em todo o planeta. Apesar de a Contabilidade Gerencial utilizar-se de termos de outras disciplinas, ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, o tratamento que é dado à informação contábil, com enfoque em planejamento, controle e tomada de decisão, e por ter característica integrativa - que traz a identidade para a disciplina - dentro de um sistema de informação contábil (PADOVEZE, 2010).

Para a Contabilidade Gerencial funcionar necessita-se de um sistema de informação contábil gerencial, um sistema de informação operacional, e que essas ferramentas

sejam dotadas de características que atendam todas as necessidades de informações dos gestores para a continuidade de sua entidade (PADOVEZE, 2010).

De acordo com Atkinson et al (2011), a Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização. Como exemplo de informação contábil gerencial são as despesas relacionadas a um departamento operacional da empresa e os custos calculados na fabricação de um produto.

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos conhecidos e tratados anteriormente na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, focada na gestão mais analítica ou de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 2010).

Contudo fazem parte da Contabilidade Gerencial:

1. Contabilidade de Custos Industriais, com emissão de relatórios por produto, por setor, por filiais, por unidades de negócios.
2. Subsistemas da Contabilidade geral como: folha de pagamento, controle de estoques, controle de gastos, controle de contas a pagar e a receber, com um enfoque na emissão de relatórios para as gerências;
3. Sistema Orçamentário e avaliação de resultados por usuário: gerentes, diretorias, acionistas e outros.
4. Fluxos de Caixa e Orçamentos de caixa da empresa ou de suas unidades;
5. Avaliação financeira e de resultados, geral da organização e segmentada por tipo de gerências (SELL, 2004).

Contabilidade Gerencial X Contabilidade Financeira

A primeira diferença entre a Contabilidade Financeira e Gerencial é que a Contabilidade Financeira lida com a elaboração e a comunicação de informação econômica sobre uma empresa que é voltada para o público externo, como acionistas, credores – como bancos e fornecedores – e também para autoridades governamentais. Segundo o autor, a informação contábil financeira comunica ao público externo as consequências das decisões e as melhorias de processos feitas por administradores e funcionários. Em contrapartida a Contabilidade Gerencial deve fornecer informações econômicas ao público interno, como operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos seniores. Essas informações devem ser utilizadas pelos gestores para ajudar os funcionários a tomar boas decisões sobre os recursos que a organização disponibiliza. As informações ajudarão os funcionários a

aprender e melhorar a qualidade das operações, reduzir o custo e aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes (ATKINSON ET AL, 2011).

Veremos abaixo um quadro com as características básicas das Contabilidades Financeiras e Gerenciais.

| | Contabilidade Financeira | Contabilidade Gerencial |
|-------------------------------|--|--|
| Audiência | Externa: acionistas, credores, autoridades tributárias. | Interna: funcionários, gerentes, executivos. |
| Propósito | Relatar o desempenho passado ao público externo; contratos com proprietários e credores. | Informar as decisões internas tomadas por funcionários e gerentes; dar feedback e controlar o desempenho operacional. |
| Posição no Tempo | Histórica; atrasada. | Atual. Orientada para o futuro. |
| Restrições | Regulamentada; orientada por princípios contábeis geralmente aceitos e por autoridades governamentais. | Desregulamentada; sistemas e informações determinados pela administração para atender às necessidades estratégicas e operacionais. |
| Tipo de Informação | Apenas mensurações financeiras. | Mensurações financeiras, operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e concorrentes. |
| Natureza da Informação | Objetiva, auditável, confiável, consistente e precisa. | Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, precisa. |
| Escopo | Altamente agregada; relatórios sobre a organização total. | Desagregada; Informa decisões e ações locais. |

Fonte: Contabilidade Gerencial / Anthony A. Atkinson... [et al.]; tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro, revisão técnica Rubens Famá – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

Diante do exposto, percebe-se que a Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade cujo objetivo é produzir informações operacionais e financeiras para administradores e funcionários. Segundo a Associação dos Contadores dos Estados Unidos, em seu relatório número 1A. “Contabilidade Gerencial” é um processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras utilizadas pela administração para controle, avaliação e planejamento que visa contabilizar o uso adequado de seus recursos (PADOVEZE, 2010).

Finalidade da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequena Empresa

Cada vez mais gestores necessitam de informações sobre os segmentos de mercado, produtos e clientes não somente para controle financeiro, mas também para o controle operacional e de custos. A Contabilidade Gerencial é obtida através de todo o processamento de informações que será processada e armazenada. Contudo a Contabilidade Gerencial é capaz de proporcionar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos na empresa, também como a situação econômico–financeiro através de informações claras e precisas (CREPALDI, 2012).

O primeiro passo para uma Contabilidade Gerencial é que esta esteja sempre atualizada, conciliada e mantida com respeito às técnicas contábeis. A existência de controles financeiros não pode faltar jamais em uma organização. Sem o conhecimento do mercado, dos concorrentes, dos preços a serem oferecidos, do controle de gastos, fluxo de caixa, orçamento e controle de clientes, o empresário acaba tomando decisões inconsistentes para o devido funcionamento da empresa, levando, em muitos casos, ao encerramento das atividades (CREPALDI, 2012).

Caracterização da Micro e Pequena Empresa, seus pontos fortes e fracos:

Os Pequenos Negócios são abrangidos pelos Microempreendedores Individuais (MEI), Microempresas (ME) e as Empresas de Pequeno Porte (EPP), estes são importantes agentes para a economia de maneira geral e, é claro, para a economia do Espírito Santo, pois a representatividade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) na economia capixaba chega a 99% do total de estabelecimentos e 58% dos empregos formais (SEBRAE, 2015).

Para Lei Complementar nº 123/06, também chamada de Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, consideram-se MPE's:

Art. 3º “[...] microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas [...]”.

Resumidamente, os pequenos negócios são divididos e devem auferir faturamento da seguinte maneira:

- Microempreendedor Individual - Faturamento anual até R\$ 60 mil;
- Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- Empresa de Pequeno Porte - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões. (SEBRAE, acesso em 26 jun. 2016).

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas traz alguns benefícios e facilidades exclusivas a elas, por exemplo:

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere: I - à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

[...]

Art. 26. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional ficam obrigadas a: [...]

§ 2º As demais microempresas e as empresas de pequeno porte, além do disposto nos incisos I e II do **caput** deste artigo, deverão, ainda, manter o livro-caixa em que será escriturada sua movimentação financeira e bancária.

[...]

§ 4º É vedada a exigência de obrigações tributárias acessórias relativas aos tributos apurados na forma do Simples Nacional além daquelas estipuladas pelo CGSN e atendidas por meio do Portal do Simples Nacional, bem como, o estabelecimento de exigências adicionais e unilaterais pelos entes federativos, exceto os programas de cidadania fiscal. (Redação dada pela Lei Complementar nº 147, de 2014)

[...]

Art. 27. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor. (BRASIL, 2006).

Analisando os pontos fortes dos pequenos negócios, podemos dizer que são mais flexíveis em relação às médias e grandes empresas, por terem uma estrutura menor, pouco burocrática e com o corpo administrativo reduzido, sendo possível uma maior rapidez na tomada de decisão, pois depende de poucas pessoas. A comunicação entre os membros é maior e bem mais eficaz, possibilitando relações de mais conexão entre os pequenos empresários, colaboradores, cliente, fornecedores e a comunidade. Além da capacidade de oferecer atendimento diferenciado e por, muitas vezes, estarem localizadas mais próximas aos clientes finais, dando as MPE's a oportunidade de reconhecimento mais rápido dos seus clientes (MATIAS; LOPES JÚNIOR, 2002).

Já os pontos fracos desses pequenos negócios são apresentados segundo estatísticas, sendo a falta de recursos financeiros a maior reclamação com 18,3%, ressaltando que o fato de arranjar outro emprego (12%) e de considerar que os lucros baixos (10,8%) estão diretamente ligados ao fato de o negócio não conseguir alcançar o lucro pretendido. Os entrevistados que ressaltaram alguma das três questões corresponde a 41,1% das encerradas, de um total de 300 empresas, baseado no cadastro de empresas constituídas da Junta Comercial do Espírito Santo (SEBRAE, 2012). É possível identificar outros pontos fracos, como: Falta de defesa para os momentos de dificuldade e instabilidade da empresa, falta de profissionais bem qualificados, pois nos pequenos negócios é quase que inexistente políticas de segurança, incentivos, treinamento, benefícios, que visam a motivação dos

colaboradores, aprimorando a qualidade de vida no trabalho, concorrência de grandes empresas e falta de disciplina e organização etc (MATIAS; LOPES JÚNIOR, 2002).

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa trouxe mais facilidade na apuração, recolhimento e no cumprimento das obrigações acessórias, por outro lado leva a maioria dos pequenos empresários a desconsiderar as Demonstrações Contábeis que auxiliam no dia a dia. Com isso é importante salientar que há ferramentas com fácil interpretação e manuseio, capazes de ajudar os gestores a tomar suas decisões em relação ao seu negócio.

Ferramentas gerenciais para as MPE's

Com a elevada taxa inflacionária e altas taxas de juros que sobrepõe a economia brasileira atualmente, é necessário que cada vez mais empresários se preocupem em se manter no mercado e até mesmo sobreviver. Diante disso fica a cargo da gestão financeira disponibilizar recursos para que situações negativas se tornem positivas e consequentemente eliminar a necessidade de capital de giro, otimizando assim seu fluxo de caixa. Esse exercício se torna fundamental para empresas brasileiras de pequeno, médio e grande porte, pois os custos financeiros fazem parte das receitas operacionais (ZDANOWICZ, 1989).

Fluxo de Caixa

Através do gerenciamento do fluxo de caixa é possível adquirir a capacidade de analisar e diagnosticar problemas futuros que poderá afetar o desempenho operacional e financeiro da empresa, pois mesmo que no presente se demonstrem resultados econômicos positivos à empresa podem ir à falência por apresentar uma deficiência em seu caixa decorrente a altas dívidas a terceiros, elevados investimentos, perdas e outros fatores que afetem seu balanço (BIAZZI, 2005).

Conforme ZDANOWICZ (1989), o objetivo principal do fluxo de caixa é permitir uma visão abrangente de todas as atividades desenvolvidas e até mesmo das operações financeiras que ocorrem diariamente no ativo circulante. O autor acrescenta outras informações importantes que deverão ser levadas em consideração para elaboração do fluxo de caixa dentro de uma empresa.

Segundo ZDANOWICZ (1989, p. 25) o fluxo de caixa serve para:

- a). Proporcionar o levantamento de recursos financeiros necessários para a execução do plano geral de operações e, também, da realização das transações econômico-financeiras pela empresa;
- b) Utilizar, da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis na empresa para que não fiquem ociosos, estudando antecipadamente, a melhor aplicação, o tempo e a segurança dos mesmos;
- c). Planejar e controlar os recursos financeiros da empresa, em termos de ingressos e desembolsos de caixa, através das informações constantes nas

projeções de vendas, produção e despesas operacionais, assim como de dados relativos aos índices de atividades: prazos médios de rotação de estoques, de valores a receber e de valores a pagar;

- d). Saldar as obrigações da empresa na data do vencimento;
- e). Buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa;
- f). Analisar as fontes de crédito que proporcionam empréstimos menos onerosos, em caso de necessidade de recursos pela empresa;
- g). Evitar desembolsos vultosos pela empresa, em época de pouco caixa;
- h). Desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber pela empresa;
- i). Permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativo circulante, vendas, investimentos e débitos.

Orçamento

Outra ferramenta bastante importante para gestão gerencial das Micro e Pequenas Empresas é o controle por orçamentos, através dele é possível estabelecer metas a serem atingidas, tanto metas de vendas, como de despesas e conseqüentemente a de lucro. O orçamento é um instrumento direcional, ou seja, constituído de planos com objetivos específicos com data e unidades monetárias que visam orientar a administração para atingir os objetivos empresariais (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2008).

Para Padoveze (2010 p.517), “[...] Orçamento é a expressão quantitativa de um plano de ação e ajuda a coordenação na execução de um plano”.

A concessão de crédito a clientes, por meio, por exemplo, de crediários, tem relevância direta a conta caixa da empresa. Além de estar fidelizando o cliente, a empresa vendedora prorroga sua entrada de caixa. Esse crédito a clientes não é só uma sacada de marketing e sim uma estratégia financeira. Isso por que este tipo de venda permite a cobrança de juros, por ser dado um prazo ao cliente para pagamento (MATIAS E JUNIOR, 2002).

Para Schmidt, Santos e Martins (2014, p.178):

“[...] o orçamento pode ser definido como a quantificação do planejamento estratégico da empresa, onde é utilizado para fixar metas quantitativas de receita, ganhos, despesas e perdas, bem como fluxos futuros de caixa e patrimônio da empresa”.

Contas a receber

As contas a receber estão substancialmente ligadas às receitas da empresa, portanto é essencial manter sempre atualizadas as fichas de cadastro, que possibilitarão ao empresário analisar a posição financeira destes clientes, permitindo identificar os recursos aplicados e decidir o que fazer com estas informações (SOUZA, 2012).

Torna-se assim, uma das contas do ativo de maior relevância, pois representa os valores a serem recebidos através de vendas realizadas a prazo, serviços a clientes ou decorrentes de outras transações (MARTINS ET AL, 2013).

Adotando o controle de contas a receber é possível identificar as seguintes situações:

- a) Analisar a concessão dos prazos de vencimento;
- b) Clientes inadimplentes;
- c) Identificar métodos mais ágeis de cobrança;
- d) Avaliar a concentração no crédito a clientes;
- e) Mensurar a quantidade de capital em poder de terceiros. (SOUZA, 2012).

Metodologia aplicada

A pesquisa de campo se vale de técnicas próprias com a finalidade de recolher e registrar de forma organizada os dados sobre o assunto do trabalho (ANDRADE, 2010).

O artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa descritiva, onde busca descrever e apresentar uma visão da utilização da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequenas empresas do polo comercial do Parque Residencial Laranjeiras situado no município de Serra-ES. Utilizando assim, o método quantitativo que podem ser traduzidos em números às opiniões e informações coletadas e de forma qualitativo, onde são descritas as opiniões dos Micros e Pequenos empresários acerca da importância das informações contábeis nos processos cotidianos da empresa.

Definições da amostra

O objetivo de estudo é identificar o conhecimento dos micro e pequenos empresários quanto à utilização de ferramentas para controle gerencial. Foi escolhido o Parque Residencial, também conhecido popularmente como “Laranjeiras” para que o estudo fosse realizado. O Parque Residencial Laranjeiras se tornou o maior polo comercial do município da Serra, passando à frente dos bairros Feu Rosa com 500 lojas; Serra-Sede 300; Porto Canoa 150; e Jacaraípe 80 (POLTRONIERI, 2016).

Apesar de o bairro ter 41 anos de fundação, seu comércio varejista ganhou força a partir da década de 90 e hoje ganha lugar por ser uns dos principais polos comerciais da região metropolitana da Grande Vitória ficando ao lado de Campo Grande (Cariacica), Glória (Vila Velha) e Centro de Vitória. Segundo dados da

Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Serra atualmente o polo comercial de Laranjeiras conta com 1.198 estabelecimentos comerciais, sendo na sua maioria Micro e Pequenas empresas do ramo comércio varejista, a grande concentração

dessas lojas está localizada na primeira avenida, segunda avenida e avenida principal do bairro (POLTRONIERI, 2016).

Devido à alta burocracia nos órgãos de Registro de Empresas, Sindicato dos Comerciantes e até mesmo na Prefeitura do Município, não conseguimos obter com exatidão a quantidade de Micro e Pequenas Empresas alocadas no Polo Comercial de Laranjeiras, sendo assim, optamos em escolher 86 empresas para responder nosso questionário.

Coleta dos dados

Foi realizada uma pesquisa de campo, onde foi apresentado um questionário fechado contendo 10 questões de múltiplas escolhas para que obtivéssemos maior informação dos dados, o mesmo foi entregue em cada comércio de forma aleatória. O critério utilizado para definição do porte da empresa foi o mesmo do SEBRAE (2016) análise por quantidade de funcionários ativos na empresa, sendo até 9 funcionários para Micro e de 10 a 49 funcionários para Pequena Empresa. Foram entregues 86 questionários, dos quais foi obtido um retorno de apenas 69, ou seja, representando 80,23% da amostra.

Através dos questionários foi possível reconhecer, devido os diálogos com alguns gestores, a dificuldade em responder determinadas perguntas. Com isso, foi possível realizar a análise de discurso dos entrevistados, que consiste em incluir as

opiniões verbalmente relatadas de modo informal pelos participantes da pesquisa. Na tabulação, utilizou-se o Microsoft Excel para as estatísticas descritivas com a elaboração de tabelas e gráficos analíticos.

Análise dos dados Uso da contabilidade gerencial para Controle Financeiro

A primeira pergunta buscou identificar se os pequenos empresários possuem a Contabilidade Gerencial como um meio para o controle financeiro da empresa, e somente 83% dos pequenos negócios possui a Contabilidade Gerencial no cotidiano para um melhor desempenho de suas atividades e 17% dos que não utilizam. Porém, é válido ressaltar a opinião dos entrevistados, acerca destes dados, onde se sentiu uma insegurança por parte dos entrevistados ao expor sua resposta. A Contabilidade Gerencial, não é entendida como uma ferramenta a parte da contabilidade geral, sendo assim as respostas podem não ter alcançado o real objetivo da pergunta.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Opinião dos entrevistados acerca da utilidade da Contabilidade Gerencial

Observou-se na opinião dos entrevistados que a Contabilidade Gerencial serve, 60% para Controle Financeiro, 20% para Tomada de Decisão, 16% para geração de impostos e 4% não sabem sua real importância.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Ferramentas que são utilizadas para controle financeiras das MPE's entrevistadas

Buscaram-se identificar quais das ferramentas que estamos apresentando neste artigo já são utilizadas nos pequenos negócios. Sendo assim, foram identificados que 50% utilizam o Fluxo de Caixa, 26% o Controle de Contas a Receber, 17% utilizam o orçamento e 6% utilizam outros métodos, como por exemplo, algum sistema de informação, planilhas no Excel, entre outros, levando em consideração que alguns entrevistados escolheram mais de uma alternativa. Para a resposta desta pergunta os entrevistadores também identificaram uma grande dificuldade acerca da objetiva "Orçamento", onde os entrevistados entendiam como a cotação de preço de mercadorias e serviços a serem utilizados pela empresa e não como Sá e Moraes (2005, p. 59) que nos diz que o orçamento empresarial é um instrumento de gestão

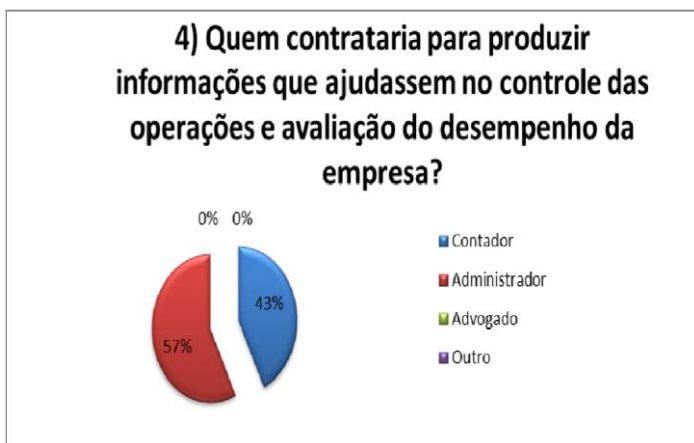
necessário para qualquer empresa, independentemente de seu porte ou tipo de atividade econômica.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Contratação de um profissional que ajudasse na avaliação do desempenho da empresa

Nesta questão foi verificado que para 57% dos entrevistados a contratação de um Administrador ajudaria no controle das operações e avaliação do desempenho da empresa e 43% optaram pela contratação de um Contador.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Área que a Informação Contábil tem mais utilidade

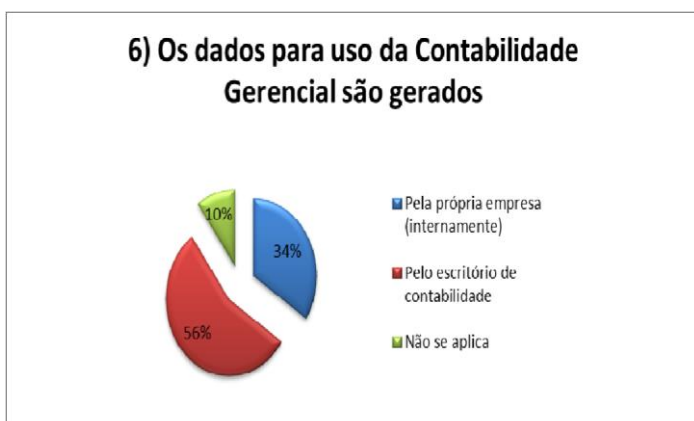
No que tange a utilidade da informação contábil, pode-se observar que 46% entende que se utiliza para a área fiscal, 27% controle gerencial e tomada de decisão, 26% área trabalhista e 1% não sabe qual a utilidade da informação contábil em uma empresa.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Onde são gerados os dados para uso da Contabilidade Gerencial

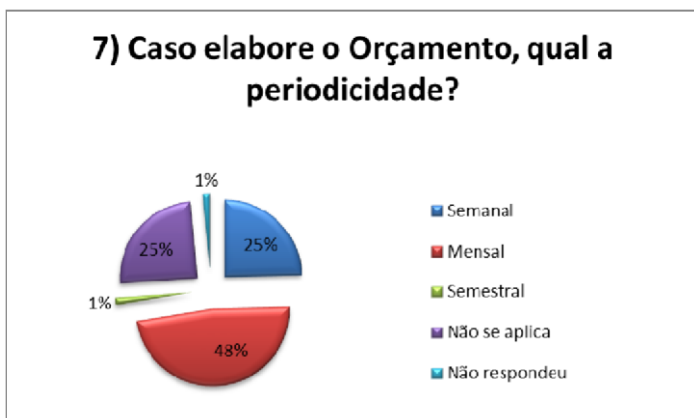
Neste quesito foi observado que 56% dos dados para uso da contabilidade gerencial são gerados pelo escritório de contabilidade, 34% pela própria empresa e 10% dos entrevistados não recebem e nem geram informações para o uso da Contabilidade Gerencial.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Periodicidade da elaboração do Orçamento

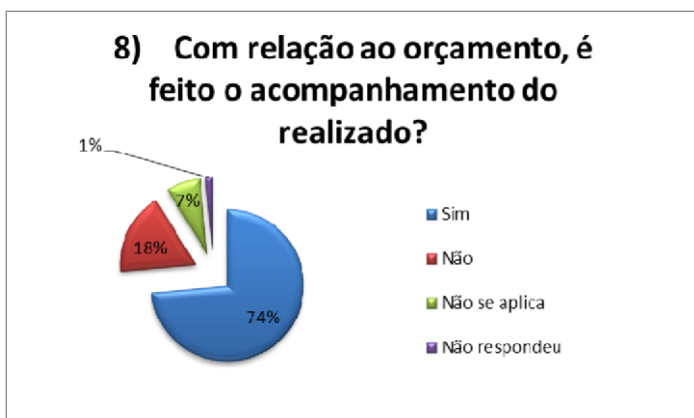
Pode-se observar que, a respeito da periodicidade da elaboração do orçamento 48% o elaboram mensalmente, 25% semanalmente, 25% não elaboram o orçamento, 1% semestral e 1% não responderam.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Acompanhamento do orçamento realizado

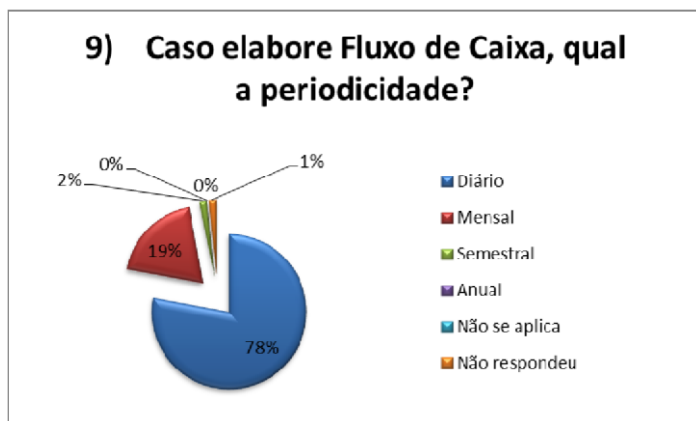
Daqueles que utilizam a ferramenta do orçamento para o controle das ações da empresa 74% disseram que acompanham o realizado, já 18% disseram que não acompanham o realizado, 7% não utilizam esta ferramenta e 1% não responderam.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Periodicidade da elaboração do Fluxo de Caixa

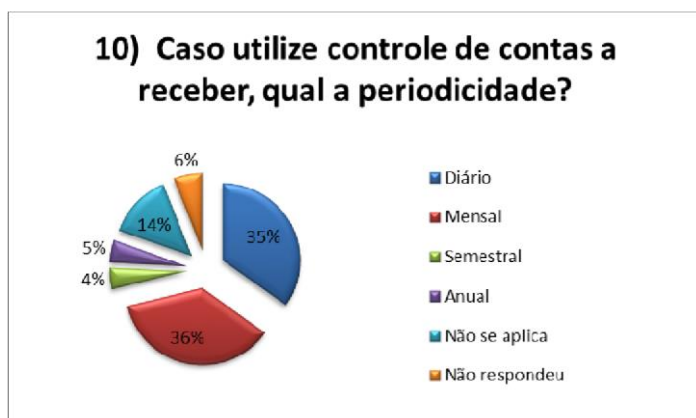
Nesta questão buscamos identificar a periodicidade que os entrevistados elaboram o fluxo de caixa e, 78% disseram que elaboram diariamente, 19% mensalmente, 2% semestralmente e 1% dos entrevistados não responderam.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Periodicidade do Controle de Clientes

Já neste quesito observou-se a periodicidade acerca do Controle de Cliente, onde 36% respondeu que acompanham mensalmente, 36% diariamente, 14% não utilizam esse controle, 6% não responderam, 5% controla anualmente e 4% semestralmente.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Conclusão

Este estudo buscou identificar se as Micro e Pequenas Empresas do Polo Comercial de Laranjeiras – Serra/ES, utilizam alguma ferramenta para controle gerencial, dentre as quais foram apresentadas no trabalho em questão. Com isso, a pesquisa constatou que boa parte das empresas entrevistadas utiliza alguma ferramenta para gestão, porém os pequenos empresários, em sua maioria, não possuem conhecimento de quão podem ser úteis a utilização de determinadas ferramentas gerenciais para que seu negócio venha prosperar.

Apesar dos dados da contabilidade gerencial ser gerados por um escritório de contabilidade, a maioria dos entrevistados contrataria um administrador para que ajudasse no controle das operações e avaliação do desempenho da empresa. Notase que o contador ainda é visto como figura apenas para “gerar guias de impostos”, conforme dados da pesquisa que informa que a área de mais utilidade da informação contábil é a fiscal.

Complementando a discussão, Padoveze (2010) destaca que a Contabilidade Gerencial se dá pelo gerenciamento da informação contábil, ou seja, gerenciamento é uma ação, não um existir. Se há a informação contábil, mas não é utilizada no processo administrativo, não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial.

Ao longo da pesquisa observou-se a necessidade do uso de uma ferramenta gerencial, não somente para obter dados mais seguros, mas para ter controle da situação econômica da entidade, visto que são altos os índices de mortalidade entre as MPE's por falta de gestão, que mesmo com a existência de órgãos governamentais que auxiliam e apoiam o desenvolvimento dessas empresas, não é um fator para que esse índice diminua.

As limitações encontradas na busca de informações para o desenvolvimento da pesquisa foram a burocracia e desqualificação de alguns órgãos em informar a quantidade de Micro e Pequenas Empresas alocadas no Polo Comercial de Laranjeiras, visto que são órgãos ligados à abertura e registro de empresas, sendo imprescindível possuírem tais dados para controle interno e para estudos. Para novas pesquisas, sugere-se ampliar a campo de estudo, para que se possa ter uma melhor visão das práticas dos pequenos empresários localizados em todos os polos comerciais do município da Serra, acerca da utilização de ferramentas ligadas à Contabilidade Gerencial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro, Revisão Técnica Rubens Famá. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIAZZI, Juceli Antonio. **Aplicação do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira às instituições de ensino superior**: um estudo de caso. 2005. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005. Disponível em:

<http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=288>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BRASIL. **Lei Complementar 123, de Dezembro de 2006**, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 20 dez. 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: Teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1987, p.15.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. **Causa do desaparecimento das micro e pequenas empresas**. São Paulo, 2013.

LAURENTINO, Anderson José et al. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. Curitiba: Campus, 2008.

MARTINS, Eliseu. et al. Manual de **Contabilidade societária**: 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATIAS, Alberto Borges; LOPES JÚNIOR, Fábio. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.

POLTRONIERI, Clarice. Laranjeiras Tem Quase 1,2 Lojas Abertas. **Tempo Novo**, Serra, 5 ago. 2016. p.6.

SÁ, Carlos Alexandre; MORAES, José Rabello. **O orçamento estratégico: uma visão empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005, p.59.

SHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antônio dos Santos. **Manual de controladoria**. 1. Ed. São Paulo: Campos Elísios, 2014.

SEBRAE. **Causas da mortalidade das MPE's capixabas**: Pesquisa. Espírito Santo, 2013.

SEBRAE. **MPE no ES**. 2015. Disponível em:

http://mpeemnumeros.sebraees.com.br/mpe_es/. Acesso em 26 jun. 2016.

SEBRAE. **Perfil Empreendedor**. 2016. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-ospequenos-negociosdestaque_5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 25 jun. 2016.

SOUZA, Luiz Carlos. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. 1. ed. 9 ano (2008), 3.reimp. Curitiba: Juruá, 2012.

SELL, Graciele Kieser. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo rescisório nas pequenas e médias empresas: um estudo de caso**. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant' Ana. **Criação de novos negócios: Gestão de Micro e Pequenas empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: Uma decisão de planejamento e controle financeiro. 3.ed. [S.l.]: D. C. Luzzatto, 1989.